



Em frente ao Palácio do Planalto, o brasiliense mostra todo o seu desconsolo

Brasília chora: "Ele morreu"

Quando o assessor de imprensa da Presidência da República anunciou pela televisão a morte do Presidente Tancredo Neves, a rotina do domingo à noite em Brasília foi quebrada. Centenas de pessoas saíram às ruas, deslocando-se para a Praça dos Três Poderes e para o Palácio do Planalto, para acompanhar a movimentação dos políticos e muitas delas se dirigiram às igrejas, embora todas já estivessem fechadas. Nos locais de maior concentração no domingo, como a Estação Rodoviária e o Centro de Convenções, onde se realiza o Congresso de Informática, as pessoas acompanhavam pela TV e pelo rádio as notícias sobre a morte do presidente.

Os funcionários do Banco Sul-brasileiro, que até ontem à noite estavam acampados em frente à Câmara dos Deputados, levantaram o acampamento, em sinal de respeito pela morte do presidente. Um dos responsáveis pela comissão que organiza o movimento, Ronaldo Carvalho, disse que agora os funcionários do banco vão se reunir, e hoje ainda saberão para onde ir e o que fazer de agora em diante. Um dos funcionários, lamentando a morte do presidente, disse: "Hoje, dia 21 de abril, nós perdemos o Brasil novamente".

POVO CHORA

Ouvindo um rádio a pilha e aguardando um ônibus para uma cidade-satélite, um jornalista, com os olhos cheios de lágrimas, disse que já sabia da morte do presidente Tancredo Neves, um homem que ele admirava muito. "Estou acompanhando tudo através dos jornais que eu vendo, mas mesmo assim essa notícia me deixa triste, apesar de saber que ele iria morrer. Parece que todos gostavam muito dele. Não conheço ninguém que fala mal do Dr. Tancredo. Ele morreu hoje e isso é muito triste", disse ele.

Em frente ao Palácio do Planalto, isolado pelo Exército desde a divulgação da morte do presidente, centenas de pessoas acompanhavam o movimento de carros oficiais, que entravam no estacionamento para deixar os políticos que se dirigiam ao Palácio. Chorando, pessoas de todas as idades, inclusive crianças de colo, enfrentavam o frio da noite e não desistiam da ideia de acompanhar os fatos. Uma mulher que não quis se identificar disse que havia feito uma promessa para que o presidente se recuperasse e, quando ele melhorasse, ela iria ao Palácio do Planalto para

tentar falar com Tancredo, "mas ele morreu. Minha promessa não foi atendida", lamentava, chorando.

CONGRESSO ILUMINADO

Logo após o comunicado oficial da morte de Tancredo, o Congresso Nacional teve todas as suas luzes ligadas, e as pessoas que passavam pela Praça dos Três Poderes acompanhavam a movimentação intensa dentro da Câmara. Com a saída dos funcionários do Banco Sul-brasileiro do gramado em frente ao Congresso Nacional, curiosos que queriam saber as notícias sobre as providências do Governo começaram a ocupar o gramado. Já passava de 23 horas quando carros começaram a estacionar diante do Congresso. E esse movimento aconteceu durante toda a madrugada.

No eixo monumental, uma caravana de automóveis com o pisca-alerta ligados trafegava lentamente e no interior de alguns carros algumas mulheres choravam. Um dos ocupantes de um veículo, que conduzia três senhoras, informou que o destino era o Senado Federal, onde pretendia fazer uma parada para orações.